

SUSTENTABILIDADE EM PROJETOS ACADÊMICOS DE MODA

SUSTAINABILITY IN ACADEMIC FASHION PROJECTS

De Carli, Ana MerySehbe; Universidade de Caxias do Sul.
sdecarli@terra.com.br¹

De Ross, Gilda Eluiza; Universidade de Caxias do Sul.
gercriacoes@yahoo.com.br²

Pasqualini, Clara Postal. Universidade de Caxias do Sul³
clarapostal@hotmail.com

Resumo

O artigo relata conceito, objetivos e referencial teórico do “Projeto Gestão do Design”, disciplina do quinto semestre do curso de Tecnologia em Design de Moda, da Universidade de Caxias do Sul – UCS. O briefing de coleção estabelece brasilidade e sustentabilidade como critérios para a minicollection. A gestão do desenvolvimento de coleção e execução de protótipos acontece em paralelo. O resultado é um portfólio virtual com as etapas da gestão e uma das peças confeccionada, respeitando os critérios dados.

Palavras-chave: Moda, Brasilidade, Sustentabilidade, Tingimento Natural, Artesanato, Bordado.

Abstract

The article describes concept, objectives, theoretical reference of the Design Management Project, discipline of the fifth semester of Fashion Design, of the Universidade de Caxias do Sul. The briefing of the collection sets brazilianness and sustainability as criteria for a mini collection. The development of collection and execution of prototypes happens in parallel. The result is a virtual portfolio with the steps of the management and one of the sketches is made respecting the principles.

Keywords: Fashion, Brazilianness, Sustainability, Natural Dyeing, Crafts, Embroidery.

1. O projeto de gestão do design

O Projeto de Gestão é o quinto dos seis, que integram o currículo do curso de Design de Moda da UCS. Os *Projetos* direcionam a aplicação do conhecimento para um resultado efetivo expresso em processos, produtos e/ou serviços. Eles privilegiam a ideia Drucker, citado por De Carli (2012) que caracteriza o tecnólogo como o “trabalhador do conhecimento” porque a partir do conhecimento teórico chega a um produto e/ou a um resultado concreto. O

¹ Doutora em Comunicação e Semiótica PUCSP. Coordenadora do grupo CNPq: Design, Sustentabilidade e Tecnologia. Prêmio Economia Criativa 2012 da Sec. de Economia Criativa do MinC. Membro do comitê científico do CIMODE e do Colóquio de Moda. Docente na da UCS. Coorganizadora do livro: Moda sustentabilidade e emergências (2012), entre outros.

² Docente do curso de Design de Moda da UCS. Presidente do Polo de Moda da Serra Gaúcha (2011/2015). Projeto Moda no Terceiro Milênio: Novos Valores e Novas Práticas (2010/2014), em convênio com a Secretaria de Ciência, Inovação e Tecnologia do RS. Prêmio Economia Criativa 2012 da Sec. de Economia Criativa do MinC. Pesquisadora no grupo CNPq: Design, Sustentabilidade e Tecnologia.

³ Discente do curso de Design de Moda da UCS. Diretora e proprietária da empresa de moda *Amelie Atelier Criativo*, situada em Bento Gonçalves, RS.

Projeto de Gestão inclui duas disciplinas: Gestão do Design e Laboratório de Protótipos, que juntas, introduzem o aluno num ambiente gerencial de planejamento, desenvolvimento de coleção, execução de um modelo, previsão de vendas, controle de vendas e ainda previsão de suprimentos, física e financeira, para o atendimento da demanda prevista.

A proposta é desenvolver uma minicollection de seis modelos atendendo critérios de brasilidade, para inspiração, e sustentabilidade, para materiais, processos e estratégias. A bibliografia base utilizada para a brasilidade é o livro *DNA Brasil: tendências e conceitos emergentes para as cinco regiões brasileiras* (2009). O livro identifica os elementos que compõem o “DNA Brasil” e garimpa das tendências socioculturais e de consumo em nosso país.

Os nove *Mindstyles* para inspiração de designers, conforme DNA Brasil, são: Único e Universal; Magnético e Magmático; Profundo e Cotidiano; Crítico e Criativo; Sexto Sentido; Crucial e Correto; Essência e Cuidado; Essencial e Existencial; Choc e Cao. Os *mindstyles* trazem o “equilíbrio de antagonismos”, que é o melhor caminho para compreender a diversidade, a miscigenação a mistura que caracteriza o Brasil. Segundo Dalpra (2009), o principal objetivo é oferecer uma fonte baseada nas características e símbolos da nossa terra e do nosso povo, para inspirar designers e empresas na criação de produtos.

Os *mindstyles*, no Projeto de Gestão do Design, são discutidos em seminário, onde os alunos em grupos exploram os conceitos e os exemplos dados e ampliam o repertório considerando suas vivências. Nesse ponto é gratificante observar o reencanto dos alunos pelas riquezas e diversidades do Brasil. Em 2015 outro livro passou a ser explorado pelos alunos para o tema brasilidade, trata-se do “Bloom Brasil, Saboroso”, de Lidewij Edelkoort e equipe; em 2017 o “Bloom Fé”, *a horticultural view*, do mesmo instituto de tendências também entrou para bibliografia.

Para o critério sustentabilidade a base teórica é de Vezzoli (2010), que propõe o estudo do ciclo de vida do produto de forma sistêmica. As cinco fases do ciclo de vida, considerando produtos do setor têxtil e vestuário, são: pré-produção (matéria-prima, aquisição de suprimentos, recursos como água,



APOIO



REALIZAÇÃO



energia, etc.); produção (modelagem, processo de montagem, costura, acabamento, resíduos, retrazos, tingimento); distribuição (transporte, embalagem, armazenagem); uso do produto (como o usuário se relaciona com o produto, incluindo o consumo de recursos para manutenção, a lavagem é um dos pontos problemáticos pelo excesso e mau uso de água); descarte do produto (estuda o destino depois da coleta que pode ser aterro, incineração, compostagem, reciclagem, refabricação, reutilização) (VEZZOLI, 2010).

Utiliza-se ainda como referencial teórico as autoras: Elena Salcedo (2014) e Alison Gwilt (2014) especialmente pelos exemplos de sustentabilidade enriquecedores para a área específica da moda.

No quesito sustentabilidade o Projeto de Gestão exige que o aluno proponha para a minicoleção, soluções a curto prazo na pré-produção e na produção; a médio prazo e a longo prazo são solicitadas simulações para distribuição, uso e descarte dos produtos, baseadas em práticas reais de outras empresas.

A pesquisa de matérias primas sustentáveis como algodão orgânico, pet, bambu, liocel, tecidos reciclados, o uso de resíduos inusitados, como telas de aniagem, juta, filtros automotivos, couro vegetal ou couro de peixe são opções levantadas, com o devido suporte bibliográfico. A modelagem *zero waste*, as peças multifuncionais, os tingimentos naturais também são escolhas de alguns alunos.

2. Briefing, projeto e coleção

A partir do briefing proposto – sustentabilidade e brasilidade, foi criada a coleção cápsula: *Amelie Organic*, pela acadêmica Clara Postal Pasqualini, que evidencia as raridades, o artesanato, a textura, o bordado e a natureza. O artesanato, em todas as suas formas, sempre foi uma plataforma de expressão artística brasileira, podemos pensar nos índios como os nossos mais antigos artesãos, já que, quando os portugueses descobriram o Brasil encontraram aqui a arte da pintura utilizando pigmentos naturais; a cestaria e a cerâmica; sem falar na arte plumária, isto é, cocares, tangas e outras peças de vestuário ou ornamentos feitos com plumas de aves. O artesanato brasileiro é um dos mais

ricos do mundo, ele faz parte do folclore e revela usos, costumes, tradições e características de cada região. Alguns dos típicos artesanatos brasileiros são: cerâmica, renda, entalhes em madeira, cestas, trançados, artesanato indígena.

“O artesanato de tradição traz em si a expressão de sua própria origem, a marca forte da cultura; é capaz de traduzir uma identidade, sua e daquele que o produziu, seja um indivíduo ou uma coletividade. O artesanato tradicional tem como vantagem o seu valor cultural pois integra o sistema de crenças das populações de determinada região”. (LIMA, 2003)

O Brasil é muito conhecido por seu rico artesanato, pelo trabalho manual, que é cuidadoso e único. O artesanato é “a atividade cultural de maior ocorrência nos municípios brasileiros” (BORGES, 2011). Conforme dados do IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais (2014), o artesanato está presente em 78,6% dos municípios como atividade econômica. Segundo Manual de Orientação do Artesanato Gaúcho (2015, p.5), há no Rio Grande Sul mais de 84 mil artesãos profissionais ativos, com renda média de um salário mínimo mês e com volume anual acumulado de vendas superior a 45 milhões de reais. Esses dados colocam objetivamente a importância do artesanato no estado e país

O Artesanato, segundo Art. 4º da portaria No- 29, de 5 de outubro de 2010 da Secretaria de Comércio e Serviços, MDIC, é assim conceituado:

Artesanato compreende toda a produção resultante da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (possui valor simbólico e identidade cultural), podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios.

O artesanato vem reassumindo um lugar de destaque na sociedade contemporânea, onde reina produção industrial e padronizada. O artesanato traz a marca do trabalho do artesão, a identidade do lugar onde ele vive, e transfere aos usuários valores simbólicos de calor humano, singularidade e pertencimento (Borges, 2011). Assim o artesanato, além da sustentabilidade cultural que aparece na preservação e inovação de um saber fazer ancestral, ele possibilita a geração de emprego e renda, em especial, para mulheres no caso dos artesanatos de fibras e fios. O artesanato se torna uma grande força na vida de mulheres, que aprenderam cedo, com suas mães e avós a costurar, bordar, tricotar, crocheter, entre outros, e hoje

podem usar esse talento como fonte de renda, e como forma de adquirir independência.

Pontua-se então a sustentabilidade social em torno do trabalho do artesão que precisa ser valorizado. Na moda atual tudo acontece tão rápido, as novidades se sobrepõem no *fast fashion* incontrolável; a compra acontece em segundos, com ajuda da internet, e conseqüentemente a roupa de qualidade questionável logo será descartada, aumentando os resíduos que poluem o ambiente. Esse tempo é diferente com o artesanato que representa um lado do *slow fashion*, pois cada peça é cuidadosamente criada e feita por mãos que aplicam numa única roupa toda sua atenção e carinho. A peça se torna uma raridade. Essas considerações pesam muito nos movimentos contemporâneos, como o *Fashion Revolution*, que incentivam as pessoas a saber a origem das suas roupas.

3. O tecido e o tingimento

De forma sustentável, a coleção *Amelie Organic*, foi confeccionada com algodão e sarja orgânicos, tecidos pela Justa Trama (2012), marca da Cadeia Ecológica do Algodão Solidário da qual participam trabalhadores organizados que integram empreendimentos da Economia Solidária. A Justa Trama tem representações em seis estados do país. No Rio Grande do Sul é representada pela UNIVENS - Cooperativa de Mulheres Costureiras Unidas Venceremos. A Justa Trama, reconhecida internacionalmente como a rede nacional mais completa do país, trabalha desde o plantio do algodão agroecológico até a venda do tecido e de roupas feitas com o mesmo, proporcionando então uma grande cadeia produtiva sustentável.

Outro fator sustentável que foi pesquisado para coleção *Amelie Organic* foi o tingimento do algodão da Justa Trama. Segundo dados do *World's Worst Pollution Problems Report* (“Relatório de piores problemas do mundo relacionados à poluição”), elaborado pelo Instituto *Blacksmith*, em 2012, a indústria de corantes está entre as dez maiores poluentes do mundo, colocando em risco mais de um milhão de pessoas em todo o planeta, principalmente no Sul Asiático e na Índia (LAVINTEC, 2015). O tingimento orgânico feito com cebola não coloca em risco o meio ambiente com seus dejetos. Da mesma forma garante a



APOIO



REALIZAÇÃO



empresa Lavintec Beneficiamento Têxtil que utiliza uma quantidade mínima de água e também não gera resíduos com o processo do tingimento ecológico.

Na coleção *Amelie Organic*, além da utilização do tecido ecológico, as peças foram tingidas de forma orgânica, utilizando-se de cascas de cebola e cebola roxa. O objetivo é confeccionar uma coleção inteira para comercializar no Amelie Atelier Criativo, e para isso, parcerias serão feitas com restaurantes locais para a doação das cascas de cebolas, então um material que iria para o lixo, sem uso algum, será transformado em cor.

A arte têxtil e o tingimento com plantas, duas expressões artística complementares, possuem elementos cuja beleza única não pode ser comparada aos produtos químicos e industriais. Tingir com corantes vegetais é relativamente simples, mas fixar as cores exige um profundo domínio de alguns princípios químicos, físicos, matemáticos e botânicos. Procurar e coletar ervas, retirar líquens de rochas, cercas e árvores, reciclar resíduos do beneficiamento de madeiras são atividades lúdicas ligadas a um processo criativo.

Ver surgir a cor através de extração do corante é um acontecimento surpreendente. O mais importante, porém, é que o conjunto de todas essas vivências fornece uma base sólida sobre os valores culturais e materiais, integrando o artesão ao meio onde obtém suas matérias-primas, suas cores, e onde encontra inspiração para realizar seu trabalho.

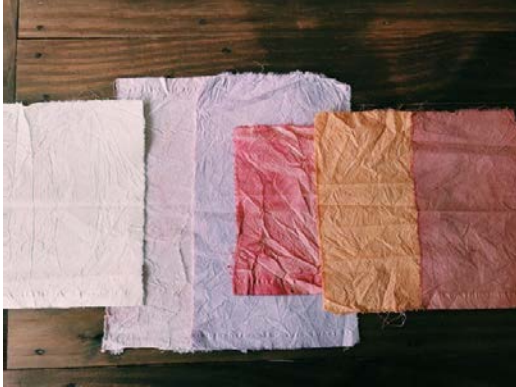
Cabe ressaltar que o artesanato, considerando a base conceitual explicitada na portaria N° 29, de 5 de outubro de 2010 da Secretaria de Comércio e Serviços, MDIC, (Diário Oficial da União, seção 1, N° 192, (06/10/2010, p.100), não pode abrir mão da identidade cultural, e menos ainda da característica própria e criativa que reflete a personalidade do artesão e a relação deste, com o contexto sociocultural do qual emerge.

3. Testes

Na coleção *Amelie Organic* foram feitos testes de cor com outros materiais, na foto, em sequência estão: O algodão cru, 2 testes com

quantidades diferentes de repolho, teste com beterraba, e os dois últimos são testes com cascas de cebola e cascas de cebola roxa

Figura 1: testes com tingimento natural



Fonte: Clara Clara Postal Pasqualini

4. Etapas do processo

- Descascar as cebolas

Figura 2: cebola amarela e cebola roxa



Fonte: Clara Postal Pasqualini

- Deixar de molho na água com sal. O sal sendo um mordente, para manter a cor no tecido.
- Cozinhar as cascas de cebola com água durante cerca de 1 hora e 30 minutos e colocar os tecidos dentro. Depois, tirar do fogão e deixar o tecido descansando na panela durante mais 1 hora.

Figura 3 : cozimento das cascas



Fonte: Clara Postal Pasqualini

- Deixar os tecidos secarem naturalmente ao sol.

Figura 4: secagem



Fonte: Clara Postal Pasqualini

- Resultado:

Figura 5: tecidos e fios tingidos



Fonte: Clara Postal Pasqualini

5. A Coleção

Amelie Organic é uma linha muito especial do atelier. Inteiramente feita a mão a partir de experiências de tingimento orgânicas e sustentáveis, essa coleção explora o tecido, o design de superfície, a cor, na sua mais pura forma e o artesanato.

5.1 A coleção de seis looks

A coleção tem um ar retrô, com camisas, macacão, saias de botão e shorts. O bordado aparece para mostrar textura, movimento da linha e a arte manual, ligando o homem a natureza e deixando um registro de cor única

5.2 Look confeccionado

Figura 6:



Fonte: Clara Postal Pasqualini

Figura 7:



Fonte: Clara Postal Pasqualini

6. Marca e TAG

A marca *Amelie* existe a 3 anos e funciona como um atelier, chamado *Amelie Atelier Criativo*, a ideia então para linkar o Projeto ao atelier, foi criar uma coleção

cápsula, a *Amelie Organic*. O atelier é um espaço de criação, que explora tecidos, texturas e estampas, desenvolvendo artesanalmente cada peça em um charmoso espaço em Bento Gonçalves- RS. O carro-chefe da marca são as camisas, mas fazemos diversos outros produtos tanto do guarda-roupa feminino como do masculino.

A marca:

TAG da coleção:



7. Conclusão

A disciplina de Projeto de Gestão do Design exige um olhar para o Brasil de modo diferente, é preciso mergulhar na realidade do país esquecendo ideias pré concebidas, isso é novo. No caso do tingimento é incrível e a experiência transformadora de retirar algo da natureza e aplicar diretamente à moda. O tingimento natural combinado ao artesanato pode resultar em raridades, em beleza e exclusividade.

A ideia da coleção *Amelie Organic* foi um prazer que se concretizou. Um trabalho manual, feito e pensado com carinho, peça por peça, teste por teste, para a cliente final receber em mãos um produto com identidade, com selo de origem, engrandecendo ainda mais o slow fashion e o artesanato.

Referências:

BORGES, Adélia. Design + Artesanato: o caminho brasileiro. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

DALPRA, Patricia. (Org). DNA Brasil: tendências e conceitos emergentes para as cinco regiões brasileiras. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009

DE CARLI, A.M.S.; VENZON, B.L.S. Profissionalização da moda: 20 anos de aprimoramento acadêmico e boas relações com o setor produtivo. In: San`t Anna, M.R. et al. (Org). Moda, comunicação e universidade. Florianópolis: Udesc, 2012. Série Moda Palavra.

Diário Oficial da União, seção 1, Nº 192, 06/10/2010

EDELKOORT, Lidewij. Bloom Brasil – Saboroso. Porto Alegre: Totalcom Comunicação e eventos, 2014

EDELKOORT, Lidewij. Bloom Brasil –Fé. Porto Alegre: Totalcom Comunicação e eventos: Tedde, 2016

GWILT, Alison. Moda sustentável: um guia prático. São Paulo: Gustavo Gili, 2014

IBGE - Perfil dos Estados e dos Municípios Brasileiros, Cultura 2014.

Justa Trama (2012) disponível em: <http://www.dfcooperativo.coop.br/dfcoop/Apresentacoes/22-11-2012/IdalinaJUSTATRAMACOMPLETA.pdf> Acesso em 02 jul 2017.

LAVINTEC . Disponível em: <http://www.lavintec.com.br/index>. [Acesso 10 dezembro 2015].

LIMA, Ricardo. Artesanato de tradição: cinco pontos em discussão. Caderno ArteSol 1 - Olhares Itinerantes – reflexões sobre artesanato e consumo de tradição” (2003).

Manual do artesanato Gaúcho. Disponível em: <http://www.fgtas.rs.gov.br/upload/arquivos/201510/21122806-manual-de-orientacao-pga-versao-final-c-correcao.pdf> acesso em 10 maio, 2017

SALCEDO, Helena. Moda ética para um futuro sustentável. São Paulo: Gustavo Gili, 2014

Secretaria de Comércio e Serviços, MDIC. Art. 4º da portaria No- 29, de 5 de outubro de 2010

VEZZOLI, Carlo. Design para sistemas sustentáveis. Salvador: Edufba, 2010.

<http://www.etno-botanica.com/2011/11/tingimento-vegetal-por-que.html>

<https://tecelagemartesanal.wordpress.com/tingimento-com-corantes-naturais/>

<http://bbel.uol.com.br/casa-arrumada/como-tingir-tecidos-em-casa/>

http://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Decoracao/Detalhes-decorativos/Artesanato/noticia/2017/04/aldeia-indigena-encontra-na-estamparia-forma-de-resgatar-sua-cultura.html?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=compartilharDesktop

<http://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/102007129>

<http://www.jardimdomundo.com/tingindo-tecidos-e-linhas-com-plantas/>

<https://tecelagemartesanal.wordpress.com/tingimento-com-corantes-naturais/>

<http://www.pensandoaocontrario.com.br/2016/06/a-incrivel-arte-de-como-tingir-roupas.html>

<http://www.modifica.com.br/tingimento-vegetal-e-indigo/#.WQEIqbsrJhA>

<http://www.mexidodeideias.com.br/cultura/como-tingir-roupa-com-cafe/>

<http://passosurbanos.com.br/blog/?p=503>



APOIO



REALIZAÇÃO



13° COLÓQUIO DE MODA

11 a 15 OUTUBRO DE 2017 - UNESP Bauru - SP



APOIO



REALIZAÇÃO

